



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**ROGÉRIO MENDONÇA DE MÉLO**

**O ENSINO DO ESPORTE: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Campina Grande - PB  
2020**

**ROGÉRIO MENDONÇA DE MÉLO**

**O ENSINO DO ESPORTE: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de especialista em educação física escolar.

Linha de Pesquisa: Estudos pedagógicos na educação física escolar.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**Campina Grande - PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Rogério Mendonça de.

O ensino do esporte [manuscrito] : aspectos pedagógicos e metodológicos na Educação Física escolar / Rogério Mendonça de Melo. - 2020.

22 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.

\*Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar.\*

1. Educação Física escolar. 2. Esportes. 3. Metodologias de ensino. 4. Método esportivista. I. Título

21. ed. CDD 372.86

**ROGÉRIO MENDONÇA DE MELO**

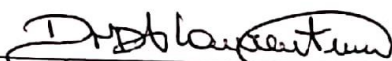
**O ENSINO DO ESPORTE: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E  
METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Física escolar.

Linha de Pesquisa: Estudos pedagógicos na educação física escolar.

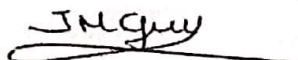
Aprovado em : 23/07/2020

**BANCA EXAMINADORA**



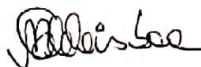
---

Profª Drª Doris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)  
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



---

Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)  
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba



---

Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)  
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>06</b>
<b>2.1</b>	<b>ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS TECNICISTA E ESPORTIVISTA .</b>	<b>06</b>
<b>2.2</b>	<b><i>ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E REFLEXÃO .....</i></b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b><i>METODOLOGIA .....</i></b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

# **O ENSINO DO ESPORTE: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

## **THE TEACHING OF THE SPORT: PEDAGOGIC AND METHODOLOGICAL ASPECTS IN THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

Rogério Mendonça de Mélo

### **RESUMO**

O objetivo geral deste artigo é discutir aspectos pedagógicos e metodológicos no ensino do esporte nas aulas de educação física escolar e, além disso, descrever os impactos do método esportivista nas aulas de educação física escolar e refletir sobre pontos negativos e positivos dessa abordagem. Apontar a relevância de reflexões acerca do ensino do esporte, destacando aspectos pedagógicos e propostas metodológicas para o ensino nas aulas de educação física escolar. O estudo é qualitativo sendo realizado através de revisão de literatura, por meio do Coletivo de Autores (2011), a BNCC (2018), Kunz (2008), Tubino, (2010), Betti & Zuliani, (2002), entre outras fontes de bibliográficas pesquisadas em meio digital. Foi elencado a seguinte problemática: Quais os aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de esportes ao longo da história e os desafios do professor de educação física escolar frente ao ensino de esportes e as diferentes propostas metodológicas na contemporaneidade? O artigo justifica-se como continuidade de ampliação dos estudos sobre o esporte nas aulas de educação física apresentado no trabalho de conclusão da graduação, tendo como norteadores a reflexão e a ampliação do conhecimento docente e as questões relevantes desses aspectos pedagógico e metodológicos que poderão ajudar o aluno a compreender o significado do ensino do esporte nas aulas de educação física. De acordo com os dados, foram encontrados aspectos pedagógicos de caráter esportivista e mecanicista com foco no rendimento e também com possibilidades de reflexão e transformação do conhecimento.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação Física escolar. Esportes. Metodologias de ensino. Método esportivista.

## ABSTRACT

The general objective of this article is to discuss pedagogic and methodological aspects in the teaching of the sport in the classes of school physical education and, besides, to describe the impacts of the method *esportivista* in the classes of school physical education and to contemplate on negative and positive points of that approach. To point the relevance of reflections concerning the teaching of the sport, detaching pedagogic aspects and proposed methodological for the teaching in the classes of school physical education. The study is qualitative being accomplished through literature revision, through the Bus of Authors (2011), BNCC (2018), Eleonor Kunz (2008), Tubino (2010), Betti & Zuliani (2002), among other sources of bibliographical researched in half digital. It was elencado the following problem: Which done the pedagogic and methodological aspects of the teaching of sports along the history and the challenges of the teacher of physical education school front to the teaching of sports and the different ones propose methodological in the contemporaneidade? The article is justified as continuity of amplification of the studies on the sport in the physical education classes presented in the work of conclusion of the graduation, tends as norteadores the reflection and the amplification of the educational knowledge and the important subjects of those pedagogic and methodological aspects that can help the student to understand the meaning of the teaching of the sport in the physical education classes. In agreement with the data, pedagogic aspects of character *esportivista* and mechanic were found with focus in the revenue and also with reflection possibilities and transformation of the knowledge.

WORDS - KEY: School physical education. Sports. Teaching methodologies. Method *esportivista*.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino dos esportes passou por várias modificações pedagógicas e metodológicas ao longo de sua prática e criação do esporte moderno desde a inserção de regras e decodificações para a competição (TUBINO, 2010).

Ao longo de algumas décadas novas reflexões vêm surgindo no ensino da educação física e precisamente no ensino dos esportes, um conteúdo que predominou e predomina nos dias atuais nas aulas de educação física escolar. O objetivo central deste artigo é discutir aspectos pedagógicos e metodológicos no ensino do esporte nas aulas de educação física

escolar e, além disso, descrever os impactos do método esportivista / tecnicista/ mecanicista nas aulas de educação física escolar e refletir sobre pontos negativos e positivos dessa abordagem.

Diante do exposto, as questões que nortearam o estudo foram: Quais os aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de esportes ao longo da história e os desafios do professor de educação física escolar frente ao ensino de esportes e as diferentes propostas metodológicas na contemporaneidade?

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2. 1 ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS TECNICISTA E ESPORTIVISTA**

Segundo Tubino (2010), o esporte moderno foi criado por um inglês de nome Thomas Arnorld. Este cidadão dirigia uma escola de Rugby chamada de Rugby College. A partir de 1820. A partir daí os jogos passaram a ser codificados. Ou seja, os esportes passaram a ter um trato pedagógico com a inserção de regras e codificações para as competições. O autor destaca ainda que a ideia do inglês de criar regras logo se expandiu por toda a Europa. Ou seja, Observa – se o esporte sendo estruturado com primeiras regulamentações para as competições esportivas e ganhando popularidade.

É importante considerar que muitos desses esportes que permanecem nos dias atuais não sofreram influencias culturais de outras civilizações. Assim, podem ser chamados de esportes Autótonos (TUBINO, 2010).

A princípio observa – se a relevância do esporte para a humanidade, considerando que cada povo ou nação transmitiu sua cultura, sua essência humana por meio da prática esportiva.

O processo histórico da educação física ficou marcado por várias tendências e abordagens pedagógicas. Uma dessas abordagens conhecida como “abordagem esportivista” influenciou o ensino dos esportes na educação física escolar.

Conforme Sampaio & Ferreira (2013), a abordagem esportivista surgiu a partir do momento que os militares tomaram o poder em 1964. Nesse mesmo período, a seleção brasileira de futebol conquistava o tricampeonato mundial de futebol. Assim, ao perceber que



a população brasileira passou a apreciar o esporte, logo, o governo tratou de patrocinar festividades e a incentivar o esporte nas aulas de educação física.

Sampaio & Ferreira (2013) destacam que o objetivo do governo era a descoberta de novos talentos esportivos, assim como afastar a população de qualquer discussão política. O intuito do governo era tornar o Brasil uma potência olímpica. Assim, ao entreter a população com o esporte, assim, o governo mantinha o pensamento da população distante das questões políticas.

Para atingir os objetivos traçados, o governo resolve então apoiar a prática de esportes na escola e a Educação Física se torna o alvo perfeito (SAMPAIO & FERREIRA, 2013).

Dessa forma, a prática esportiva ganhou evidência nas aulas de educação física escolar. O esporte, e mais precisamente, a ascensão da seleção brasileira de futebol, estimulou as pessoas a praticarem esportes.

A Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, a competição passa a ser o objetivo do processo. A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta. O período que compreende esta tendência na Educação Física é de 1964 a 1985 (SAMPAIO & FERREIRA 2013 APUD FERREIRA, 2009).

Com a implantação do modelo esportivista, o processo metodológico nas aulas de educação física escolar dá ênfase ao movimento, priorizando habilidades técnicas e assim, o aluno que não atingisse o desempenho esportivo era de fato excluído. Com base nesse pensamento, entende – se que, a competitividade passou a ser mais freqüente desde esta época a partir do esportivismo com um ensino totalmente mecanicista.

Conforme Sampaio & Ferreira (2013), nesse período, o governo passou a se preocupar mais com a saúde e conseqüentemente com a saúde dos atletas, já que o foco era o esporte e a formação de atletas para competir.

Vale ressaltar que a partir do momento em que o governo preocupava – se com a saúde, havia uma outra ideologia que era de minimizar os custos com a saúde, já que entendia – se que, através do esporte as pessoas poderiam ter uma vida mais ativa e saudável.

Assim, é possível apontar “aspectos pedagógicos na educação física escolar com uma proposta esportivista,” sempre focando em formar talentos. Dessa forma, era pautada a pedagogia do esporte escolar.

Tratando de uma outra tendência pedagógica conhecida como “Tendência pedagogicista”, pode - se elencar através dos estudos desta que, a educação física passa a receber forte influência dos americanos baseados em ideais políticos do liberalismo.

(FERREIRA & SAMPAIO, 2013).

Nesse período, os referidos autores apontam que os americanos começaram, a investir na educação física elaborando programas tanto de exercício físico, assim como na formação de atletas. Desta forma, foi pensado na “estrutura pedagógica da educação física escolar” a inserção de jogos, brincadeiras, a ginástica, a luta, esportes como o voleibol e o basquetebol ganharam espaço no currículo escolar, sendo que na pedagogia dos esportes mantinham o preparo e a formação de atletas.

Ferreira & Sampaio (2013), destacam que em razão desta influência, logo o Brasil aderiu à essa forma de ensinar. Ou seja, O Brasil, assim como outros países, passa a inserir novos elementos no currículo da educação física, porém, no esporte, é mantido a busca e a revelação de talentos.

O Coletivo de Autores (2011 p. 24) destaca que o currículo na perspectiva da educação física escolar que tem como seu objetivo de estudo a aptidão física contribui para defender os interesses da classe dominante. Ademais, conteúdo do esporte no currículo da educação física escolar era obrigatório.

Assim, fica a reflexão que a abordagem esportivista contribui para o capitalismo uma vez que estimula a criação de novos talentos buscando ascender o nome do país como potência esportiva.

O capitalismo fica evidenciado com a produção de talentos visando destacar ainda mais o país. A educação física e os esportes sofreram mudanças ao longo da história e um dos momentos marcantes foi a o esportivismo. Almeida et al (2007), ressaltam que o esportivismo ficou marcado por ser conservador e teve objetivo de elevar o nome do Brasil à nível internacional por meio do esporte. Os autores destacam ainda que a abordagem esportivista é utilizada com foco no treinamento desportivo. Ou seja, nesse caso prioriza as habilidades técnicas do movimento.

O processo histórico da educação física ficou marcado por várias tendências e abordagens pedagógicas. Uma dessas abordagens conhecida como “abordagem esportivista” influenciou o ensino dos esportes na educação física escolar.

Conforme Sampaio & Ferreira (2013), a abordagem esportivista surgiu a partir do momento que os militares tomaram o poder em 1964. Nesse mesmo período, a seleção brasileira de futebol conquistava o tricampeonato mundial de futebol. Assim, ao perceber que a população brasileira passou a apreciar o esporte, logo, o governo tratou de patrocinar festividades e a incentivar o esporte nas aulas de educação física.

Sampaio & Ferreira (2013), enfatizam que o objetivo do governo era a descoberta de novos talentos esportivos, assim como afastar a população de qualquer discussão política.

O intuito do governo era tornar o Brasil uma potência olímpica. Neste sentido, ao entreter a população com o esporte, assim, o governo mantinha o pensamento da população distante das questões políticas.

Com a prática esportivista, o governo pretendia atingir seus objetivos. Tomou a iniciativa de apoiar o ensino dos esportes nas aulas de educação física escolar, entendendo que essa ação seria perfeita. (SAMPAIO & FERREIRA, 2013).

Para o governo, seria proveitoso, em razão de entreter as pessoas e afastá-las das discussões e manifestações políticas.

Dessa forma, a prática esportiva ganhou evidência nas aulas de educação física escolar. O esporte, e mais precisamente, a ascensão da seleção brasileira de futebol, estimulou as pessoas a praticarem esportes.

A Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, a competição passa a ser o objetivo do processo. A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta. O período que compreende esta tendência na Educação Física é de 1964 a 1985 (SAMPAIO & FERREIRA 2013 APUD FERREIRA, 2009).

Com a implantação do modelo esportivista, o processo metodológico nas aulas de educação física escolar dá ênfase ao movimento, priorizando habilidades técnicas. Assim, o aluno que não atingisse o desempenho esportivo era de fato excluído. Com base nesse pensamento, entende-se que, a competitividade passou a ser mais frequente desde esta época a partir do esportivismo com um ensino totalmente mecanicista.

Conforme Sampaio & Ferreira (2013), nesse período, o governo passou a se preocupar mais com a saúde e conseqüentemente com a saúde dos atletas, já que o foco era o esporte e a formação de atletas para competir.

Vale ressaltar que a partir do momento em que o governo preocupava – se com a saúde, havia uma outra ideologia que era de minimizar os custos com a saúde, já que entendia – se que, através do esporte as pessoas poderiam ter uma vida mais ativa e saudável.

Assim, é possível apontar “aspectos pedagógicos na educação física escolar com uma proposta esportivista,” sempre focando em formar talentos. Nessa perspectiva, era pautada a pedagogia do esporte escolar.

No que se refere a competições esportivas no ambiente escolar, Sousa et al destacam que uma pesquisa realizada numa determinada escola com professores, 84% consideram de extrema importância as competições escolares tanto internas e externas.

Tubino (2010) possibilita a compreensão que, se o professor tratar o esporte no ambiente escolar apenas levando em consideração a competitividade, de modo algum contribuirá para uma formação integral do indivíduo.

Com base nessa reflexão, fica claro que além da competitividade o ensino do esporte pode ir além desse estímulo competitivo. Assim, poderá deixar valores.

Tenório et al ( 2015, p. 2) afirmam que:

O professor ao ensinar com foco nas mecânicas e técnicas prioriza o ensino de modalidades em si, e não o esporte enquanto fenômeno social. Fato que contribui para a fragmentação do conteúdo esportes nas aulas de EFE e fomenta uma visão de uma cultura de esporte de rendimento na escola.

Já o Coletivo de Autores (2011), ressalta que historicamente, no passado, o ensino da educação física era entendido como prática. Ou seja, nesse período, não havia uma formação que contribuísse na formação dos professores para refletir e mudar sua prática, assim como não se preocupava com embasamento teórico para formação do indivíduo.

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia.

(COLETIVO DE AUTORES, 2011, p.36).

Nesse sentido, a educação física tinha características militares. Essa mensagem trazida pelos referidos teóricos contribui para compreender os aspectos pedagógicos no ensino dos esportes. Todavia para ressaltar que o militarismo teve grande influência no esporte principalmente com a abordagem esportivista.

O Coletivo de Autores (2011) explicita ainda a grande influência do ensino do esporte no ambiente escolar, de modo que se ver mais o esporte da escola, já que o esporte na escola não ocorre como deveria. Fica evidente quando os mesmos ressaltam a influência dos

esportes no ensino da educação física. Assim, fica a reflexão de que na atualidade ainda predomina o esporte na escola. Ou seja, o esporte que é praticado no ambiente escolar poderá está sendo ensinado de forma mecanicista ou tratado de forma reproduzida com seus códigos e regras institucionalizados.

Dessa forma, fica a evidência de uma reprodução esportivista por parte de alguns professores ao se preocupar apenas com o conteúdo e a reprodução do conhecimento. De acordo com o Coletivo de Autores (2011), por volta do século XX, a educação física no Brasil ficou marcada pela influência militar através de métodos ginásticos. Sendo assim, pode – se compreender aspectos pedagógicos numa metodologia que contribuía para preparar o corpo para o combate, para as tarefas militares. Em consequência disso, outro aspecto era a formação moral, a disciplina.

Logo após a segunda guerra, a ditadura no Brasil chega ao fim, e com isso surgem novas tendências pedagógicas no ensino da educação física escolar (Coletivo de autores, 2011).

Após o militarismo, a educação física sofre influência da cultura europeia e em consequência disso, o militarismo dá espaço para o esporte. Assim, este conteúdo da cultura corporal passa a ser predominante.

O Coletivo de Autores (2011), ainda destaca que a prática pedagógica do ensino dos esportes era pautada no esporte na escola como uma extensão do fenômeno esportivo. Dessa forma pode - se compreender que os aspectos pedagógicos e metodológicos eram balizados na reprodução de códigos, regras, desempenho, desenvolvimento de habilidades e técnicas e táticas.

O Coletivo de Autores (2011, p.42) afirma que:

O professor vê no basquete um evento, mais do que lúdico, de luta entre duas equipes, das quais uma será naturalmente a ganhadora. A equipe que ganha o faz porque é mais forte, mais hábil, tem mais garra, mais técnica etc. Por esse motivo, para passar, fintar etc.

Conforme o Coletivo de Autores (2011), de certa forma, o ensino do esporte passa a estabelecer novas relações entre professor e aluno, mas vale ressaltar que um dos aspectos relevantes para ser discutido é que o professor não difere de treinador, ambos possuem as mesmas características. Ou seja, o professor de educação física escolar é aquele que treina que prepara o aluno para competir.

E assim que, por possuírem idênticos pressupostos como, por exemplo, a racionalização de meios em busca de eficiência e eficácia, a identidade esportiva da Educação Física escolar é fortalecida pela pedagogia tecnicista (COLETIVO DE AUTORES, 2011, p. 37).

Assim, com base nesses autores, a pedagogia tecnicista deixa evidência no ensino do esporte na educação física escolar, a busca pela perfeição pela eficiência nas habilidades técnicas.

## **2.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E REFLEXÃO**

Conforme Kunz (2008), na década 80, o Brasil iniciava discussões à respeito da forma como era ensinado a educação física escolar. A partir daí, surgiram muitas críticas sobre o modelo esportivista e militarista. Ou seja, as críticas eram direcionadas ao modelo de ensino que focava na reprodução do conhecimento, na formação de atletas e na disciplina.

É possível perceber à partir daí, propostas de mudanças e de reflexões acerca do ensino da educação física escolar.

O esporte é atualmente um produto cultural altamente valorizado em todo o mundo, pelo menos no sentido econômico. São investidas somas extraordinárias para que resultados cada vez melhores possam ser alcançados. E a ciência que está a sua disposição, não é uma ciência com interesse no ser humano ou na dimensão social do esporte, mas com interesses tecnológicos de rendimentos (KUNZ 2008, p. 23).

Kunz (2008) destaca que uma vez que o esporte é um produto cultural valorizado no mundo inteiro, há um interesse econômico e capitalista. Assim, percebe-se cada vez mais são investidos na ciência para melhorar e aprimorar o desenvolvimento de atletas. E ainda, pode – se acreditar que no campo esportivista há um interesse político, sendo possível discussões discussões e reflexões sobre as mudanças no ensino com base nessa questão.

É possível pensar e organizar dentro do projeto político – pedagógico essa reflexão na escola. O professor deve, além de ensinar o objeto de conhecimento sobre tal modalidade esportiva, pode ampliar esse conhecimento de modo que possa ser gerado questionamentos acerca desses diferentes aspectos do esporte.

Portanto, é necessário trazer essas indagações, esses questionamentos e temáticas para as aulas de educação física, para que o aluno possa compreender essas vertentes do esporte.

Um que têm interesse econômico, e outro que possibilite a crítica e a formação social, pensando no esporte para sua realidade.

Ocorre cada vez mais intensamente, o desenvolvimento de projetos para uma Educação Física Escolar comprometida com finalidades mais amplas; ou seja, além da sua especificidade, deve ainda se inserir nas propostas, políticos – educacionais, de tendência crítica da educação brasileira (KUNZ, 2008, p. 11).

Observa-se através dessas discussões à respeito de mudanças no ensino da educação física escolar, que o ensino deveria ser inserido nas propostas político – educacionais. Nessa perspectiva, aponta – se que a educação física deveria ser pensada além de sua especificidade conforme aponta Kunz, (2008). Ou seja, seria necessário pensar em um formato de ensino que possibilitasse não somente uma aprendizagem sobre um conhecimento específico, mas que a partir daí, favorecesse questionamentos e críticas dos alunos, de não haver distinção entre meninos e meninas nas aulas de educação física, por exemplo.

Essas finalidades amplas seriam entendidas como: fazer crítica sobre uma determinada situação política através do ensino e das aulas; poder trabalhar a formação social, ou seja, valores como solidariedade, amizade, respeito, o trato coletivo, o convívio social e levar essa discussão para a realidade do aluno.

A Base Nacional Comum Curricular, (2018) traz uma proposta para a educação física escolar de modo a tematizar os ensino das práticas corporais considerando codificações e decodificações do conhecimento. Dessa maneira, essa tematização deve ter um significado social para o aluno trazendo os conteúdos como formas de manifestação social.

A BNCC (2018) traz os conteúdos sistematizados e organizados nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. De acordo com o referido documento, (2018), o esporte está presente como conteúdo do 1º ano do ensino fundamental ao 9º ano, anos finais e está dividido por objeto de conhecimento.

Os esportes estão divididos por séries da seguinte maneira:

Esportes, de marca, esporte de precisão, esporte de marca, esporte de campo e taco, esporte de rede/parede, esportes de invasão, esportes técnicos combinatórios e esporte de combate. (BRASIL, 2018, p. 226/232).

González et al (2014) trazem alguns aspectos pedagógicos e metodológicos para o ensino do esporte para cadeirantes. A princípio, os autores destacam a origem de onde partiu a ideia de adaptar o basquetebol colocando em evidência essa prática após a segunda guerra mundial permitindo que as pessoas com deficiência competissem em jogos paraolímpicos. A reflexão que fica nessa prática pedagógica é que essa forma de ensinar o esporte adaptado possibilite ao aluno a aprendizagem e também discutir sobre a inclusão.

A BNCC (2018), ainda aponta que o ensino do esporte na educação física escolar deve se estender a partir do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais ao 9º ano já nos anos finais do ensino fundamental II.

Assim, é fundamental que o professor compreenda a amplitude desse conteúdo de modo que possa apresentar em sua proposta pedagógica aspectos formativos, educativos, participativos e que leve em consideração a vivência desse esporte numa relação tanto com as habilidades estabelecidas, as dimensões desse conhecimento, assim como as competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular. Portanto, levando em consideração os aspectos formativos e educativos o esporte pode contribuir com o protagonismo dos alunos seja jogando, contribuindo também na organização do evento esportivo.

Beti & Zuliani (2002) destacam que o aluno deve aprender fundamentos técnicos e táticos de um esporte, mas precisa aprender a organizar-se na sociedade de modo que possa aprender regras e também interpretar, e assim aplicar regras por si próprio.

Tal ato implica também compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade; é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte-espetáculo, para o que deve possuir uma visão crítica do sistema esportivo profissional. (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 3)

Os autores referidos anteriormente enfatizam que embora seja preciso preparar os alunos para a apreciação do espetáculo esportivo, é fundamental também que eles possam gerar senso crítico sobre o esporte profissional. É fundamental que o professor possibilite a criticidade do educando de modo a conhecer a estrutura do esporte profissional, analisar as peculiaridades e benefícios deste para o educando.

Betti & Zuliani (2002) colocam que a educação física pode contribuir através do ensino do esporte para que o aluno possa apreciá-lo de forma estética e técnica, e conhecendo as questões políticas, históricas e sociais.

Dessa forma, o educando poderá analisar questões que permeiam o evento esportivo como a discussão sobre o uso do doping, a própria violência e os interesses, sejam eles



políticos ou econômicos. Assim, é colocado na prática pedagógica aspectos discursivos e de reflexão sobre o fenômeno esportivo.

Betti & Zuliani (2002) destacam também que a partir do 4º e 5º ano do ensino fundamental é possível proporcionar ao aluno iniciar nas diversas formas de cultura do esporte. Essa forma de proporcionar a prática esportiva pode estar relacionada com o experimento, a fruição (Brasil, 2018).

O Coletivo de Autores (2011), ainda aponta que, partindo como mudança no ensino do esporte na educação física escolar, passa a priorizar aspectos como a cooperação e princípios de solidariedade pautados em uma “*pedagogia não diretiva de Libaneo.*”

Nesse sentido, além de aspectos competitivos colocados aqui antes, é possível compreender um avanço na prática pedagógica no ensino dos esportes no âmbito escolar como a aprendizagem de valores.

O Coletivo de Autores (2011) enfoca que o aluno ao praticar esporte dá novos sentidos como o prazer e a autoestima. Esses aspectos são colocados na prática pelos próprios alunos. Aspectos estes que poderão motivá-los na busca pelo objetivo no jogo.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola. (COLETIVO DE AUTORES, 2011, p. 48).

Esse esporte deve ser tratado pedagogicamente de outra forma, não apenas reproduzindo códigos e regulamentos, mas que possibilite o aluno a expressar por meio do esporte questões de sua realidade social. Dessa forma, que prevaleça não o esporte na escola, mas sim o “*esporte da escola.*”

De acordo com Kunz (2008), a pedagogia do ensino da educação física e dos esportes pode ser estendida a partir do ato de movimento do homem. Esse movimento de homem ao qual o autor cita, refere-se a sua transformação social, ou seja, o cidadão evolui criticamente e passa a compreender os aspectos culturais do esporte para o crescimento pessoal do ser humano. O esporte passa a ser entendido como um movimento que gera aprendizado.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é do tipo bibliográfica, básica e fundamental de caráter qualitativo. Será apresentada uma tabela elaborada a partir do “FastFormat,” uma plataforma de produções de documentos acadêmicos, mostrando os aspectos pedagógicos e metodológicos para o ensino do esporte na educação física escolar conforme o pensamento de cada autor ou referencial teórico sendo apontado o ano / período desta reflexão.

Os dados foram coletados através de revisão bibliográfica sendo considerado como enfoque teórico o Coletivo de Autores (2011), a BNCC (2018), Kunz (2008), Tubino, (2010), pesquisas de periódicos, revistas digitais e artigos da internet.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

TABELA 01 - DEMONSTRAÇÃO DOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

AUTOR / ANO	ASPECTOS PEDAGÓGICOS.
Tubino (2010).	Inserção de regras e codificações para competições.
Sampaio & Ferreira (2013)	<p>Abordagem esportivista com predomínio do ensino do esporte na educação física escolar sobre forte influência dos militares. Descobrir talentos esportivos, priorizar o movimento e as habilidades técnicas e</p> <p>consequentemente, excluir os menos habilidosos, assim como afastar a população de discussões políticas.</p>
Coletivo de Autores (2011)	<p>Destaca o esporte como forma de aprender disciplina e hierarquia, assim como defender os interesses da classe dominante. Ainda destaca a reprodução do esporte pelos professores. O esporte ensinado de forma reproduzida com regras institucionalizadas e também extensão do fenômeno esportivo.</p> <p>Aborda também o surgimento de novas tendências pedagógicas com o fim da ditadura.</p> <p>O coletivo de Autores ainda aponta que, partindo como mudança no ensino do esporte na educação física.</p> <p>O esporte deve ser tratado na educação como esporte da escola.</p> <p>A educação física escolar passa a priorizar aspectos como a cooperação e princípios de solidariedade pautados em uma “<i>pedagogia não diretiva de Libâneo.</i>”</p>
BNCC (2018)	<p>Tematização das práticas corporais. Codificação, mas também decodificação do objeto de conhecimento.</p> <p>Protagonismo.</p>
Betti & Zuliani (2002).	Destaca que o aluno deve aprender fundamentos técnicos e táticos de um esporte, mas precisa aprender a organizar-se na sociedade de modo que possa aprender

	<p>regras e também interpretar, e assim aplicar regras por si próprio.</p> <p>Visão crítica do sistema esportivo profissional.</p> <p><b>. Reorganizar o conhecimento.</b></p>
Kunz (2008).	<p>A pedagogia do ensino da educação física e dos esportes pode ser estendida a partir do ato de movimento do homem. Assim, o autor explica que esse movimento está relacionado com sua história, seu contexto de vida e realidade social.</p>

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apontam que a princípio, o esporte era tratado de forma reproduzida na educação física escolar como uma forma de extensão do espetáculo esportivo. Os aspectos pedagógicos variam desde a descoberta de novos talentos, a busca pela performance e preferência pelos mais habilidosos, uma educação física tratada de forma reproduzida com orientações e técnicas militares.

Ao fazer uma análise dos dados, foi observado um modelo esportivista / tecnicista / mecanicista, predominante nas aulas de educação física escolar. Este método de ensino reproduzia o conhecimento esportivo. Tubino (2010) destaca que este modelo ensinava a inserção de regras e codificações para competições, ou seja, o modelo de ensino limitava – se a ensinar regulamentos, aprendizagem de técnicas, táticas e busca de novos talentos.

Sampaio & Ferreira (2013) destacam a abordagem esportivista sendo influenciada pelos militares. Com essa prática de ensino, leva – se a acreditar que o governo preocupava-se em ascender o Brasil como potência olímpica e esportiva, e aproximar as pessoas do esporte, e ao mesmo tempo, afastar as pessoas das discussões políticas. Portanto, fica entendido que o método esportivista favoreceu apenas aos interesses de classe dominante que pensavam em ascensão esportiva e também na economia, assim como, manipular as pessoas.

O coletivo de autores (2011), também traz essa reflexão de que o método esportivista defendia os interesses da classe política, assim como a reprodução do fenômeno esportivo. Essa forma de ensinar códigos, regras, disciplina, hierarquia foi explorado por muito tempo e conseqüentemente é ensinado nos dias atuais nas aulas de educação física.

Fica entendido que uma abordagem de ensino que limitava - se a reprodução do conhecimento, apenas a codificação de códigos e regras não corresponde com os interesses da classe social / trabalhadora e não desperta a criticidade. O professor necessita ensinar além de um objeto de conhecimento. O aluno precisa conhecer e ser instigado a questionar essas questões que permeiam o esporte.

É necessário que sejam trabalhados esses aspectos culturais do esporte, como a competitividade, espetáculo esportivo, e ao mesmo tempo, discutir a formação do atleta, a importância desse esporte para a vida pessoal de cada um. Deve haver um aprendizado que possibilite o aluno a questionar a razão de praticar tal esporte, que preze os valores, a solidariedade, o respeito, o trabalho em grupo, a união e levantar como discussão nos diálogos nas aulas de educação física escolar, nos conteúdos, outras questões como o *dopping*, a corrupção no esporte para a saúde, o lazer e o emocional.

Dentro das questões da competitividade, é possível recriar esse esporte, adaptá-lo conforme sua realidade. Trata – se de uma organização, autonomia e criticidade do ser humano.

Betti & Zulianni (2002) enfatizam que o aluno deve aprender fundamentos técnicos e táticos de um esporte, mas precisa organizar-se na sociedade de modo a aprender regras, interpretá – las, recriá – las e aplicá – las por si próprio.

Essa reflexão configura – se uma visão crítica do sistema esportivo, dessa forma, o esporte pode ser pensado com criticidade, autonomia e adaptações conforme o interesse e anseios da sociedade trabalhadora ,e sua realidade social.

Kunz (2008) destaca que a pedagogia do ensino da educação física e dos esportes pode ser entendida a partir do ato do movimento do homem. Assim, o autor explica que esse movimento está relacionado com sua história de vida, seu contexto. É a partir de uma abordagem crítico – superadora ou crítico – emancipatória no ensino na educação física escolar que é possível uma transformação social, permitindo uma formação humana com senso crítico.

Como complemento para transformação da educação física escolar, temos a BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Esta pode ser vista como um marco vitorioso para a educação física escolar, por ser um norte para os professores. A BNCC (2018), trás a temática de cada prática corporal, tanto da questão de codificar o objeto de conhecimento, mas também decodificá – lo. Isso significa transformá – lo, recriá – lo. Portanto, considera-se nessa discussão que o surgimento de novas tendências pedagógicas com o fim da ditadura, as discussões que vem sendo refletidas ao longo de décadas, as novas discussões e a elaboração da BNCC, contribuiram para dar novos significados a forma de ensinar a educação física, assim como aos objetos de conhecimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no que foi analisado e estudado, foram encontrados alguns aspectos pedagógicos utilizados no ensino do esportes nas aulas de educação física. Um de caráter militarista predominante durante a ditadura, e conseqüentemente esportivista porque era estimulado pelos militares. A metodologia de ensino era pautada na disciplina e na reprodução do fenômeno esportivo, buscando a descoberta de novos talentos e a ascensão do esporte brasileiro.

Pós ditadura, o militarismo perdeu forças. e surgiram discussões acerca de mudanças no ensino da educação física escolar. A partir desse momento surgiram novas tendências pedagógicas de ensino. A educação física passou a ser pensada para a formação humana e apontada como componente fundamental no projeto político pedagógico.

Para além da ênfase na competitividade, abriu-se espaço para questionamentos e a aprendizagem do objeto de conhecimento estudado. Ademais, o aluno que antes apenas reproduzia o conhecimento e obedecia, passou a dialogar, questionar sobre o objeto de conhecimento estudado e a dar significado sobre esse aprendizado para sua formação humana e pessoal. A exemplo de uma abordagem pedagógica que favorece essa criticidade é a abordagem crítico – superadora ou crítico emancipatória.

Enfim, pensando no ensino da educação física escolar na contemporaneidade, são grandes os desafios a serem enfrentados. Cabe ao professor quebrar esses paradigmas que foram ensinados ao longo de décadas. O professor precisa inovar em suas práticas pedagógicas, ressignificá-las, trazendo para o chão da escola o protagonismo dos alunos, compreendendo e refletindo a partir do esporte da escola e na escola como transformador social e potencializador de grandes aprendizagens, e que seja alicerçado com conteúdos e metodologias diversificadas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA ROBSON ET AL. **Esportivismo a abordagem crítico emancipatória. Um estudo de caso na práxis pedagógica.** 10º encontro de atividades científicas da UNOPAR. Outubro de 2007. Londrina, Paraná.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Versão Final 2018**  
Disponível em [basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br) Acesso em 16/11/2019 às 8 :00 horas.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** Cortez editora, 3ª edição, 2011.

GONZÁLEZ ET AL. **Práticas corporais e a organização do conhecimento. Esportes de invasão:** Basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Uem, Maringá, 2014

KUNZ, Elenor. **Transformação didático – pedagógica do esporte.** 6ª edição, editora Unijuí, 2008.

SAMPAIO, José Jackson Coelho. FERREIRA, Heraldo Simões. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde.**

Revista Digital. Buenos Aires – Ano 18 - Nº 182 – Julho de 2013.

Disponível em <http://www.efdeportes.com/> acesso: 16/09/2019 às 17: 50

TENÓRIO ET AL. **Propostas curriculares para a educação física em Pernambuco:**

**Entendimentos acerca do esporte.** Secretaria da educação, governo de Pernambuco. Escola Superior de educação física. Universidade Pernambuco, UPE. Departamento de educação física. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2015.

Disponível em [rbceonline.org.br](http://rbceonline.org.br) Acesso em 05/11/2019 às 10:00.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte:ênfase no esporte educação.**

Eduem, Maringá, 2010.